



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita Em Aracaju-Se Em 2014

**Autores:** ALBERTO OLIVEIRA DA COSTA MOTA; PAULO SOARES DE ANDRADE FILHO; VALCLEBERSON ELIAS FARIAS; THAÍS BERNARDINO LIMA; YASMIN DÓRIA CARDOSO; LARISSA ANDRELINE MAIA ARCELINO; GABRIELLA AMÂNCIO MATOS; VICTOR EMANUEL PEREIRA FERREIRA; MARIA DO CARMO ALUSTAU FERNANDES

**Resumo:** Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar se as ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis em Aracaju-SE estão sendo implementadas em consonância com o que preconiza o protocolo de atenção à gestante com sífilis. Método: Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um formulário da ficha de notificação de Sífilis em Gestante e um formulário da ficha de notificação de Sífilis Congênita, ambos coletados no setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju. Ademais, foi utilizado um roteiro pré-estruturado de entrevista com os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde nas quais tais casos foram notificados. Esta pesquisa foi aprovada pela Coordenação do Núcleo de Educação Permanente da Prefeitura Municipal de Aracaju (NEP/PMA) e autorizada com número da CAAE: 46685915.0.0000.5640, a partir da Plataforma Brasil. Resultados: A amostra do estudo foi composta pelos 93 casos de Sífilis em Gestante e 95 casos de Sífilis Congênita notificados no ano de 2014 no município em questão, e 22 profissionais de enfermagem entrevistados. A faixa de idade das gestantes foi maior de 20 a 30 anos (46,2%), seguida de 30 a 40 anos (32,2%). Mulheres de 10 a 20 anos corresponderam a um percentual de 18,2% e apenas 3,2% das gestantes tinham idade entre 40 a 50 anos. A maioria da amostra (51,6%) declarou ter escolaridade de até 7 anos (ensino fundamental incompleto). Em relação à realização do pré-natal, 65,2% realizaram e 32,6% não o realizaram, em 2,1% dos casos esta informação foi ignorada. Destaca-se também que em 51,6% dos casos a notificação da sífilis só ocorreu no 2º trimestre da gestação. De acordo com o tratamento da gestante, 87,1% das gestantes foram tratadas com Penicilina G Benzatina de 7.200.000 unidades. Quanto ao tratamento do parceiro, 64,5% foram tratados e 34,5% não realizaram tratamento. Quanto a evolução da criança, 84,2% estão vivos, 9,4% sofreram aborto, 5,2% natimorto e 1,2% óbito por sífilis congênita. Em relação às estratégias dos enfermeiros para captação precoce da gestante, 21 enfermeiros informaram que a unidade fez tal captação. Quanto ao tempo em dias para a chegada do resultado do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) na unidade, 18 responderam que a demora foi maior que 30 dias. Conclusão: Os achados deste estudo reafirmam a importância da utilização dos indicadores de saúde (análise dos dados de notificação de Sífilis na Gestante e Sífilis Congênita) como marcadores da qualidade da assistência perinatal, uma vez que esta patologia apresenta muitas consequências ao nascituro, muitas delas persistindo ao longo da vida, e que pode ser evitada por meio de ações de rastreamento eficazes, assim como uma atenção primária em saúde de qualidade, englobando nisso a assistência pré-natal.